

Edição Especial

A Experiência dos Comitês de Ética nos Países de Língua Oficial Portuguesa

Ema Fernandes ^{1*}

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Luanda, Angola.

* Correspondência: emacfernandes@hotmail.com.

Resumo: Nas últimas décadas assistimos ao aumento da investigação científica incluindo nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Este crescimento realçou a preocupação do cumprimento dos princípios da bioética em pesquisas envolvendo seres humanos. A falta de recursos, escassa legislação, fraca formação dos membros dos comitês de bioética, conhecimento limitado sobre as principais diretrizes internacionais, limitada formação sobre ética e bioética em investigação, são algumas das características comuns aos PALOPs. Por outro lado, a língua constitui uma barreira considerando que a maioria da literatura está disponível em inglês. Como exemplo, entre 2005-2016 a parceria EDCTP financiou 74 projetos de ética em África com apenas dois para os PALOP. A criação de comitês de bioética nestes países remonta ao ano 2000 em Angola, Cabo Verde e Moçambique e a partir de 2010 na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, todos com influência portuguesa e brasileira. Em 2011, o Comité Nacional de Bioética em Saúde de Moçambique, registou aumento da pesquisa desencadeando o processo de criação dos Comitês Institucionais de Bioética, com regulamentos e normas para a criação, funcionamento e hierarquia. Em 2016, no decorrer da Conferência Internacional sobre “Ética em Pesquisa Científica: primeiro passo para a cooperação sul-sul”, Angola, Moçambique, Brasil e Cuba assinaram a Declaração de Malange. Nela está expresso o compromisso dos comitês de ética em saúde trabalharem em rede numa colaboração sul-sul, reconhecendo a necessidade de impulsionar a formação em bioética. A declaração de Moçambique reforça este compromisso. No entanto, somente em Moçambique se observa o impulso na formação e regulamentação dos comitês de bioética. Actualmente, é o país dos PALOP com a avaliação de maior número de projectos de investigação. Entre 2017-2021, foram implementados dois projectos financiados pelo EDCTP, na perspectiva de colaboração Note-Sul entre Portugal e os PALOP. O LusoAfro-BioEthics, direccionado para o Fortalecimento dos Comitês de Bioética em Moçambique, Angola e Cabo Verde. Destacam-se cursos online em língua portuguesa, a disponibilidade de um website em português e a implementação do processo de submissão de protocolos de pesquisa online para Moçambique. O BERC-luso, projecto de Capacitação Ética e Regularizar nos cinco PALOP, com a finalidade de desenvolver e fortalecer os sistemas nacionais de regulação de medicamentos e as capacidades para a revisão ética da investigação clínica. Em Setembro de 2022, os representantes dos Conselhos de Ética, Associações de Bioética e Comitês de Investigação Clínica de Portugal e os PALOP, reunidos no Encontro Lusófono de Bioética, assinaram a Declaração de Lisboa com o compromisso de Cooperação Bioética e de Uma Só Saúde nos Países da Lusofonia entre 2022-2026. Os desafios para os PALOP continuam a ser a formação em ética e bioética nos cursos de licenciatura e em pós-graduação como em cursos intensivos para a elaboração e avaliação de projectos de investigação e a legislação para a criação, organização e hierarquia dos Comitês de Bioética e defina as normas e procedimentos em pesquisas utilizando seres vivos entre eles os ensaios clínicos.

Citação: Fernandes E. A experiência dos comitês de ética nos países de língua oficial portuguesa. *Brazilian Journal of Clinical Medicine and Review*. 2023;01(Suppl.1):23.



Copyright: This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).

Palavras-chaves: Comitês de Ética; Formação em Bioética; Legislação em pesquisa; PALOP.